

FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES E O PLANEJAMENTO DIDÁTICO POR MEIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA¹

Priscila de Souza Gomes²
Corina Fátima Costa Vasconcelos³

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar se os professores possuem conhecimentos referentes a construção do planejamento didático a partir da metodologia da sequência didática e como esta metodologia pode contribuir para a sistematização do planejamento do processo ensino-aprendizagem. De natureza qualitativa, a pesquisa assume alguns princípios da pesquisa-formação e foi realizada em uma escola pública da rede estadual, cujos sujeitos foram professores que ministram aulas de 1º ao 5º ano. O estudo desenvolveu-se com base nos aportes teóricos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Imbernón (2009), Kobashigwa et al. (2008), Libâneo (2017), Menegolla e Sant'Anna (2014), Vasconcellos (2006), entre outros. A produção de dados ocorreu por meio do grupo focal. Os resultados demonstraram que os professores já possuíam conhecimentos de uma Sequência Didática, alguns já haviam inclusive trabalhado com esta metodologia em suas aulas, porém, cabe destacar que essas SD não eram elaboradas pelos docentes, mas retiradas de sites da internet. A participação dos professores no grupo focal permitiu-lhes ampliar seus conhecimentos referentes a organização de uma SD. Acredita-se que o planejamento do processo didático com o uso desta metodologia, mostra-se relevante para a prática docente ao possibilitar a elaboração de atividades em torno de um tema ou conteúdo. Além disso, proporciona ao aluno uma aprendizagem mais dinâmica, organizada, interdisciplinar e reflexiva, levando em consideração seu conhecimento prévio. Em outras palavras, faz com que o aluno contextualize o que está sendo ensinado, estabelecendo um diálogo com vários campos de conhecimento e o seu cotidiano.

Palavras-chave: Formação de Professores. Planejamento. Sequência Didática.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema que se faz presente como uma das preocupações constantes de vários estudiosos e pesquisadores da área. Como defende Nóvoa (2009), um dos grandes princípios para assegurar a aprendizagem e desenvolvimento profissional dos professores diz respeito à sua formação.

¹ Este trabalho é resultado de projeto de pesquisa desenvolvido e aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/PAIC/UFAM - 2020-2021, com financiamento pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, priscgomes18@gmail.com

³ Professora Doutora do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, corina@ufam.edu.br

É neste sentido que defende-se a partir da perspectiva de Freire (1993, p. 22-23) a formação permanente dos professores, a qual pressupõe que o formador e o formando compreendem-se como seres inconclusos. Os sujeitos ao perceberem que seus destinos não estão definidos, passam a lutar para (re)escrever suas histórias e modificar suas realidades. Para o autor, a educação é permanente pelo fato de o homem, “[...] ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber *que vivia*, mas *saber que sabia* e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí”.

A formação permanente abre um leque de oportunidades para que os professores possam refletir criticamente sobre seu “que fazer” de modo a construir e/ou re(construir) sua prática docente, tendo em vista a aprendizagem significativa das crianças. Entre os diversos temas que merecem atenção na formação permanente dos professores destaca-se o planejamento didático, por ser o instrumento norteador de todo o processo educacional. Por esta razão, sua elaboração deve ser conduzida por um processo de ação-reflexão-ação.

A educação permanente se destaca como ferramenta imprescindível para melhoria da formação profissional e pessoal do professor em toda sua carreira e vida, refletindo diretamente na comunidade na qual está inserido. Além disso, a formação permanente de professores é fundamental para a construção de uma educação libertadora, como um aprendizado profissional no decorrer de sua vida, de modo intencional e planejado com a capacidade de promover mudanças efetivas na prática por meio do diálogo, da colaboração e da consciência crítica e política da profissão docente (IMBERNÓN, 2009).

É certo que o professor é um dos principais atores do processo educativo. É ele o responsável em organizar, planejar e conduzir o processo didático-pedagógico na escola, de modo a criar as condições para que o estudante tenha uma aprendizagem significativa e de qualidade. Para isso, é preciso pensar o seu “quefazer”, ou seja, planejar a sua ação, pois como afirmam Menegolla e Sant’Anna (2014), o ato de pensar não deixa de ser um verdadeiro ato de planejar, pois relacionar planejamento e processo educativo, significa lançar-se ao indefinido uma vez que a educação não é um processo em que se pode antecipar totalmente os resultados.

O planejamento didático “[...] é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão de atividades didáticas em termo de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino” (LIBÂNEO, 2017, p. 245). Constitui-se, portanto, em um instrumento que orienta a prática docente, permitindo-lhe a organização metodológica dos conhecimentos a serem trabalhados em sala de aula.

Entretanto, ainda que o planejamento tenha grande importância para o processo educativo, os professores têm dificuldade em realizá-lo e acabam por reduzi-lo ao

preenchimento de formulários e planos apenas para cumprir as exigências burocráticas da escola, levando-o a perder seu real significado enquanto instrumento de intervenção na realidade para transformá-la. Esta concepção tecnicista de planejamento conduz a uma prática docente mecanicista, contribuindo para o fracasso escolar (VASCONCELLOS, 2006).

Frente a esta realidade, o planejamento didático por meio da metodologia da sequência didática apresenta-se como uma das possibilidades para a superação desta concepção do ato de planejar, pois constitui-se em um conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas etapa por etapa pelo docente para que o entendimento do conteúdo ou tema proposto seja alcançado pelos discentes (KOBASHIGWA et. al., 2008).

Para Almeida (2015), a sequência didática constitui-se na sistematização do trabalho docente com o objetivo de ajudar a criança no desenvolvimento de competências e habilidades significativas para a efetivação do seu processo ensino-aprendizagem. A sequência didática deve ser planejada pelo professor, de forma que trate cada conteúdo de maneira específica e singular, dando à criança a oportunidade do desenvolvimento de sua autonomia para que utilize seus próprios mecanismos na construção e reconstrução do seu conhecimento.

Neste contexto, pode-se afirmar que a sequência didática (SD) é uma maneira que o professor tem de organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais. Em outras palavras, a sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática (BARROS, 2014).

Este trabalho tem como objetivo analisar se os professores possuem conhecimentos referentes a construção do planejamento didático a partir da metodologia da sequência didática e como esta metodologia pode contribuir para a sistematização do planejamento do processo ensino-aprendizagem das crianças.

O presente estudo justifica-se para as instituições de ensino e comunidade em geral, visto que a formação permanente dos professores para a construção do planejamento didático a partir da metodologia da sequência didática poderá contribuir para potencializar a aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

METODOLOGIA

A pesquisa assumiu uma abordagem qualitativa, pois coaduna com o objetivo deste estudo ao ser compreendida como um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação (OLIVEIRA, 2012).

A pesquisa tomou como base alguns princípios da pesquisa-formação, já que pretende construir os dados juntamente com os sujeitos da pesquisa. Para Gomes (2006), a pesquisa-formação permite uma mudança nas concepções prescritivas comumente encontradas nas pesquisas e, de maneira significativa, possibilita a participação dos sujeitos, dando-lhes a oportunidade de refletir sobre a própria prática, ressignificando-a. Este tipo de investigação se faz com e não sobre os sujeitos envolvidos (PIMENTA, 2011).

O estudo foi realizado em uma escola da rede estadual do município de Parintins-AM nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os sujeitos da pesquisa foram 5 (cinco) professores de um total de 22 (vinte e dois) que trabalham na escola, denominados de Camélia, Rosa, Jasmim, Hortência e Girassol. A produção dos dados ocorreu por meio do grupo focal. O grupo focal é um importante instrumento de levantamento de dados para investigações em ciências sociais e humanas e sua escolha deve ser criteriosa e coerente com os objetivos da pesquisa (GATTI, 2005).

O grupo focal constitui-se em um espaço de formação permanente na medida em que possibilita aos participantes a discussão de aportes teóricos acerca de um objeto de estudo, uma problemática ou questão que seja de interesse de um grupo com características e objetivos em comum. É um espaço de potencialidade formativa porque permite a interação da relação teoria e prática.

Os dados foram analisados à luz do referencial teórico adotado e dos objetivos propostos. Portanto, este estudo tem o interesse em levantar questionamentos e discussões que explicitem a formação permanente de professores a partir da perspectiva do planejamento do processo ensino-aprendizagem por meio da sequência didática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, apresenta-se os dados construídos na realização do grupo focal. Acredita-se que esta técnica sustenta ainda mais a pesquisa-formação, que é caracterizada como um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes, representativos da situação e/ou do problema, estão envolvidos de forma cooperativa e participativa (LONGAREZI; SILVA, 2013).

No sentido de não perder de vista os objetivos da pesquisa e os procedimentos inerentes à organização e o desenvolvimento do grupo focal, considerou-se mais adequado a construção de um roteiro-guia (Quadro 1). Gatti (2005) destaca que o roteiro utilizado para orientar e

estimular a discussão deve ser flexível, permitindo ajustes no decorrer do trabalho com a inserção de tópicos não previstos ou a exclusão de outros em função do processo interativo concretizado. O roteiro-guia considerou o número e data dos encontros, objetivos, temas discutidos e atividades desenvolvidos.

Quadro 1: Roteiro-Guia

Encontros	Objetivos	Temas discutidos	Atividades Desenvolvidas
1º	Apresentar ao grupo a pesquisa; Conhecer cada participante por meio do diálogo e o que sabem sobre a construção do planejamento didático a partir da metodologia da sequência didática.	Refletindo sobre o planejamento didático e Sequência Didática	1 Apresentação do Projeto de Pesquisa 2 Assinatura do Termo Livre e Esclarecido; 3 Diálogo sobre o planejamento didático e sequência didática. Questões: a) O que você compreende por planejamento didático? b) Você tem conhecimento da metodologia da Sequência Didática e/ou já utiliza no planejamento de suas aulas?
2º	Estabelecer uma discussão com o grupo sobre a metodologia da Sequência Didática a partir dos textos: <i>“Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: apresentação de um procedimento”</i> (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). <i>Sequência Didática aplicada no segundo ano do primeiro ciclo baseada no tema “Higiene e Saúde”</i> (WEINERT, 2013).	Conceito e estrutura de uma Sequência Didática	Leitura e discussão dos textos: <i>“Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento”</i> . <i>“Sequência Didática aplicada no segundo ano do primeiro ciclo baseada no tema Higiene e Saúde”</i> . (WEINERT, 2013) Questão: O que é e como se constrói uma Sequência Didática?
3º	Identificar se os professores perceberam a metodologia da Sequência Didática como um procedimento importante para o planejamento didático.	A metodologia da sequência didática a ser adotada na prática do planejamento didático docente.	Retomada da discussão sobre o planejamento didático por meio da sequência didática. Questões: 1 Como o planejamento por meio da metodologia da sequência didática pode contribuir para sua prática pedagógica?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Primeiro Encontro: Diálogos sobre o planejamento didático e conhecimentos prévios dos professores acerca da sequência didática

Após a confirmação da participação dos professores na pesquisa, o momento que antecede o primeiro encontro, deu-se com a criação de um grupo de WhatsApp pela

pesquisadora com a finalidade de possibilitar a comunicação entre os participantes. No grupo foram adicionados 7 (sete) pessoas, sendo 5 (cinco) professores, sujeitos da pesquisa, a própria pesquisadora e a orientadora. No grupo eram postadas as informações referentes aos encontros (dia, horário e local), o material para leitura e outros informes de interesse do grupo, enquanto perdurou o período da coleta de dados da pesquisa.

A organização do ambiente além de considerar os protocolos de combate ao coronavírus, foi devidamente higienizado, as cadeiras foram organizadas em formato de círculo de modo a favorecer a interação entre os participantes e sua interlocução fosse direta (GATTI, 2005).

Inicialmente a pesquisadora apresentou o tema a ser discutido no primeiro encontro conforme definido no quadro-guia: *Refletindo sobre o planejamento didático e a Sequência Didática*. A discussão do tema foi norteadas pelas seguintes questões: 1) O que você compreende por planejamento didático? 2) Você tem conhecimento da metodologia da Sequência Didática e/ou já utiliza no planejamento de suas aulas? O tema e questões aqui propostos objetivavam identificar se os professores possuíam conhecimentos referentes a construção do planejamento didático a partir da metodologia da sequência didática.

Nesta pesquisa compreende-se o planejamento didático como uma mediação teórico-metodológica para a ação, um instrumento de intervenção e mudança da realidade, a partir da perspectiva de Vasconcellos (2006), cujo conceito coaduna com os propósitos deste estudo, em particular, da utilização da metodologia da Sequência Didática como um caminho possível para a organização e sistematização das atividades docentes no processo ensino-aprendizagem das crianças.

É certo que o ato de planejar acompanhou o homem ao longo da sua trajetória histórica, pois ele sempre sonhou e pensou algo na sua vida. Sua história nada mais é do que o resultado do seu pensar sobre o presente, o passado e o futuro, por isso mesmo, “[...] o homem pensa sobre o que faz; o que deixou de fazer; sobre o que está fazendo e o que pretende fazer. O homem [...] sempre pensa o seu “quefazer”, ou seja, suas ações [...]. O ato de pensar não deixa de ser um verdadeiro ato de planejar” (MENEGOLLA, SANT’ANNA, 2014, p. 15).

Na mesma proporção Vasconcellos (2006, p. 35) afirma que “planejar é **antecipar** mentalmente **uma ação a ser realizada** e **agir** de acordo com o previsto” (*grifo do autor*). Planejar então, segundo o autor, não é algo que se faz antes de agir, mas é agir em função daquilo que se pensou, em outras palavras, não é algo específico do antecedente da ação, mas está presente também na ação. O autor ainda chama atenção para o fato de que planejar também envolve o comprometimento com a concretização daquilo que foi elaborado enquanto plano,

no caso desta pesquisa, a Sequência Didática, compreendida aqui como o plano didático, ou seja, o planejamento da prática do professor e da sala de aula.

Para Libâneo (2017, p. 245) “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”, por esta razão, deve considerar o vínculo entre sua elaboração e realização no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

As discussões no grupo focal iniciaram a partir do seguinte questionamento: *O que você compreende por planejamento didático?*

Você precisa fazer o planejamento, é preciso planejar para realizar a prática docente. Você vai ter que percorrer um caminho, seguir para chegar a um resultado que é a aprendizagem dos nossos alunos (Professora Camélia).

Eu acredito, assim, como o próprio nome já diz, o plano é o planejamento que você fez, que o professor precisa ter para orientar a sua prática. [...] Eu acredito também que o planejamento didático é como um farol que vai iluminar a prática, é a teoria que você vai praticar (Professora Rosa).

É o planejamento que vai direcionar, no caso, a metodologia do que deve ser ensinado. É o que vai nortear o ensino para alguém. O planejamento envolve as atividades das disciplinas com a intenção de se chegar ao resultado final obedecendo aos objetivos propostos (Professora Jasmim).

Em suas falas todas as professoras reconhecem a importância do planejamento didático para a prática docente e o concebem como um caminho, um farol que ilumina a prática, o norte do ensino para alguém, como destacou a professora Hortência, “*é o que direciona o nosso trabalho*”. Visto desta perspectiva é inegável a presença do planejamento no trabalho docente, pois é partir dele que são pensadas as atividades a serem realizadas no contexto da sala de aula, “[...] como um guia de trabalho, como um manual de uso constante, um roteiro que direciona uma linha de pensamento e ação (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2014, p. 46).

Um outro aspecto apontado pelos professores é a compreensão de que planejar ajuda a concretizar algo que se deseja, destacando aqui a relação teoria e prática. Elas percebem o ato de planejar “*como um caminho a seguir para chegar a um resultado que é a aprendizagem dos alunos*” (Professora Camélia); “*é a teoria que você vai praticar*” (Professora Rosa); “*o planejamento envolve as atividades das disciplinas com a intenção de se chegar ao resultado final obedecendo aos objetivos propostos* (Professora Jasmim). Embora nenhuma das professoras tenha mencionado a palavra pensar ao falar de planejamento, ao se referir à teoria para iluminar à prática deixam claro que o ato de planejar não é desvinculado de uma teoria que orienta e sustenta o fazer didático-pedagógico. O processo de planejamento não acontece de

forma aleatória e casuística, mas orientado por uma intencionalidade por envolver ações conscientes dos sujeitos, é certo que em alguns casos, podem ser alienadas. Quando a elaboração teórica é feita a partir de uma necessidade pessoal, o planejamento torna-se uma ferramenta de trabalho intelectual, já utilizar ideias/teorias elaboradas por terceiros se torna um simples consumidor de ideias de um ritual alienado (VASCONCELLOS, 2006).

Após o debate sobre a compreensão dos professores sobre o planejamento didático, buscou-se saber se eles já tinham conhecimento da metodologia da Sequência Didática ou já a utilizam em suas aulas.

Nós trabalhamos sequência didática no terceiro ano, cada um trabalhava com uma turma. Trabalhamos com as sequências didáticas “O sapo não lava o pé” e “A foca” que pegávamos da internet”, aquela que já vem arrumada e incluímos no nosso planejamento. Depois realizamos atividades de recorte e colagem, sílabas, caça-palavras, formação de frases e encerramos. Depois fomos tirar a prova dos 9 dessas crianças e chamamos para realizarem a leitura individual dos textos estudados, as crianças não conseguiam ler, mas quando a leitura era coletiva todos liam lindamente. Aí nos perguntávamos o que aconteceu? A gente não sabia, mas erramos não sei em que (risos) tanto os meus alunos quanto os dele [outro professor] (Professora Jasmim).

Eu tive conhecimento no estágio para trabalhar com sequência didática quando estava na universidade. Já na escola, uma colega professora deu ideia de trabalharmos com este tipo de metodologia. Nós aprendemos como fazer, mas depois não colocamos mais em prática, nós fizemos essa experiência no terceiro ano e parou. (Professor Girassol).

Dos cinco participantes da pesquisa, somente os professores Jasmim e Girassol já haviam trabalhado com a Sequência Didática, porém, faz-se relevante destacar que as SD não eram elaboradas pelos docentes, pois como relatou a professora Jasmim, eles utilizavam modelos prontos que retiravam de sites da internet. Todavia o professor que não se posiciona como sujeito do processo educativo se caracteriza como sujeito sintético e alienado, pois não precisou planejar (VASCONCELLOS, 2006).

Percebe-se também na fala da professora Jasmim uma certa frustração em ter trabalhado com esse tipo de metodologia, pois segundo ela, após todo o desenvolvimento das atividades as crianças não conseguiram ler os textos, somente no coletivo. Isso porque talvez apenas repetiam a leitura de alguém que já dominasse esse processo naquele momento. Destaca-se também que o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita não acontecem de uma ora para outra, por essa razão, o trabalho com apenas dois textos, utilizando a metodologia da sequência didática, não seriam suficiente para atingir tal objetivo.

Segundo encontro: Conhecendo o Conceito e a Estrutura de uma Sequência Didática

O segundo encontro teve como objetivo realizar uma discussão com os participantes sobre a Metodologia da Sequência Didática, considerando seu conceito e estrutura. As reflexões se deram com base no estudo dos textos “*Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: apresentação de um procedimento* (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) e da dissertação “*Caderno de Sequência Didática aplicada no segundo ano do primeiro ciclo baseada no tema “Higiene e Saúde”* (WEINERT, 2013). As discussões no grupo focal foram norteadas a partir do questionamento: *O que é e como se constrói uma Sequência Didática?*

A professora Camélia iniciou sua fala fazendo os seguintes questionamentos: 1) “*Na SD devem estar presentes todas as disciplinas ou somente Língua Portuguesa e Matemática?*”. Para ela, é bem mais fácil trabalhar essas duas disciplinas durante uma semana ou um mês; 2) *Será que essa SD contempla os nossos alunos nesse momento de retorno? Séria viável utilizá-la?* A professora mesma responde a este último questionamento ao dizer que as crianças retornaram com muitas dificuldades devido ao tempo que ficaram distantes da escola em função da pandemia da COVID-19, por isso acredita ser difícil iniciar um trabalho a partir da proposta aqui apresentada.

Todavia, a sequência didática, não leva somente em consideração os conhecimentos, o contexto ou a situação em que o aluno está inserido, apesar disso fazer parte da SD no momento do planejamento. Mas o que se almeja com a SD é a organização dos conteúdos em núcleos temáticos e procedimentais, e a forma que eles serão trabalhados no ensino com os alunos através de um conjunto de atividades (ARAÚJO, 2013).

Após a leitura dos textos deu para compreender bem melhor, eu já trabalho com a sequência didática, mas não tão bem elaborada e estruturada. Eu geralmente inicio com uma música, fazemos gestos, dançamos, a aula é bem engraçada [...]. Agora vejo que a SD que trabalhava não era tão elaborada, mas agora pretendo elaborar [risos] (Professora Camélia).

A partir da leitura sobre Sequência Didática consegui esclarecer algumas questões, porém, vieram também algumas dúvidas em relação a interdisciplinaridade para trabalhar os conteúdos. No texto estudado, os autores utilizam a SD para trabalhar os gêneros textuais, mas quando eu for trabalhar, como posso englobar outros temas de forma interdisciplinar? Eu percebi que a SD nos permite trabalhar vários conteúdos [...]; o aluno é o autor da elaboração de um produto final do que foi estudado e no professor não traz a atividade já organizada, mas deve ser realizada pelos estudantes ao longo do processo [...]. Eu já tinha em mente como poderia ser elaborar uma SD, mas não era bem claro para mim, agora, após o estudo dos textos já consigo compreender melhor (Professora Rosa).

Eu compreendo que uma Sequência Didática é um conjunto de atividades relacionadas a um gênero textual [...], constituída de uma sequência de atividades, envolvendo várias disciplinas como a matemática a ciências, a história a geografia [...]. Na verdade, a minha compreensão melhorou bastante em relação a sequência didática, porque eu já venho tentando trabalhar com essa metodologia [...]

Geralmente no meu trabalho, a partir de um determinado assunto, organizo as atividades e no final sempre termino com um produto, um teatro, uma dança, uma coreografia. Eu sempre faço esse tipo de trabalho, penso que já se aproximava um pouco da proposta apresentada pelos autores, mas não tinha esses módulos e etapas que agora estou aprendendo e conhecendo (Professora Jasmim).

Uma Sequência Didática tem a finalidade de ajudar ao aluno a dominar melhor um gênero textual, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa situação de comunicação. Entendi que a SD não trabalha apenas com língua portuguesa, mas envolve outras disciplinas como ciências, matemática, história, geografia de maneira interdisciplinar [...]. Eu também penso que é uma sequência de conteúdos [...] (Professora Hortência).

A finalidade é fazer com que o aluno venha aprender um gênero textual, sua estrutura, trabalhar a questão da leitura, da escrita. Eu entendi que é uma rica ferramenta [...]. Eu não trabalho a SD, trabalho a sequência de conteúdos, mas ao realizar a leitura do texto, percebo que na SD podemos abordar outros conteúdos e vejo a possibilidade de trabalhar a Matemática (Professor Girassol).

De acordo com as falas apresentadas, somente o Professor Girassol afirmou não ter trabalhado com a SD, mas com sequência de conteúdos. O planejamento das aulas a partir de uma lista de conteúdos é, ainda, muito comum na prática docente. Normalmente há um *rol* de conteúdos que devem ser dados pelo professor, que trabalha de acordo com essa necessidade de significação, o que ocorre independentemente da realidade dos alunos. Porém, para que se cumpra um certo rol de conteúdos o professor pode introduzir um processo de significação progressiva à medida que se opõe a essa exigência formal e altera a proposta de trabalho, podendo empregar uma nova metodologia. Isto fará com que o conteúdo proposto pela escola tenha um melhor significado para os alunos (VASCONCELLOS, 2006).

Por outro lado, as professoras Camélia e Jasmim expressaram que já vem trabalhando com a sequência didática, porém não de forma tão elaborada e estruturada como a proposta apresentada no texto estudado. A professora Rosa diz que tinha em mente como poderia elaborar uma SD, mas não estava muito claro para ela, mas, agora, já consegue compreender melhor.

A professora Jasmim se aproxima do conceito de sequência didática ao compreendê-la como um *conjunto de atividades relacionadas a um gênero textual*. Justifica-se o fato de a professora relacionar o uso da SD para trabalhar os gêneros textuais, pois os estudos de Dolz, Novarraz e Schneuwly (2004) que embasaram este estudo, apresentam uma proposta de SD com foco no trabalho dos gêneros. Tal questão também levou a professora Rosa indagar como poderia englobar outros temas de forma interdisciplinar. É nesse sentido, que este estudo compreende que a proposta apresentada pelos autores permite abordar temas e conteúdos de outras áreas de conhecimento, dada sua dinamicidade e potencialidade.

Ainda que os professores não tivessem assumido uma perspectiva teórico-metodológica de sistematização de uma SD, apresentaram em suas falas alguns elementos que a constituem: possibilita o trabalho com vários conteúdos, o aluno é o autor do produto final, o professor organiza as atividades e, apontaram, ainda, o caráter interdisciplinar da SD ao expressarem que a sequência de atividades envolve várias disciplinas como matemática, ciências, história, geografia e outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre formação permanente e o planejamento didático por meio da metodologia da sequência didática é falar em novas possibilidades, em aperfeiçoamento de práticas, de modificações de metodologias engessadas, de um ensino historicamente padronizado, no qual o professor cumpre a função de transmitir conteúdos pré-selecionados pelo sistema de ensino, e os alunos apenas os absorvem.

Este estudo permitiu deslumbrar sobre diferentes aspectos. Primeiramente, pode-se descrever o frágil conhecimento dos professores participantes em relação ao tema, fato este que se fez interessante para a execução da proposta de formação permanente.

Outro aspecto está relacionado ao interesse e aceite dos professores em participar da formação permanente, que ocorreu por meio do grupo focal, no qual foi possível dialogar sobre suas ideias, experiências e ampliar seus conhecimentos sobre a sequência didática, não apenas do ponto de vista teórico, mas da prática. Durante a realização do grupo focal foi possível perceber o interesse dos docentes em aprender no sentido de criar as possibilidades para a aprendizagem significativa dos estudantes, o que de certo modo requer uma organização do processo didático muito mais elaborado e contextualizado.

Por fim, acredita-se que o planejamento do processo ensino-aprendizagem com o uso da metodologia da Sequência Didática, mostra-se extremamente importante para a qualidade da prática docente, na medida em que permite a elaboração de várias atividades em torno de um tema ou conteúdo, a serem realizadas em diferentes etapas. Além disso, proporciona ao aluno uma aprendizagem mais dinâmica, organizada, interdisciplinar e reflexiva, levando sempre em consideração seu conhecimento prévio. Em outras palavras, faz com que o aluno contextualize o que está sendo ensinado, estabelecendo um diálogo com vários campos de conhecimento e o seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D. L. O que é (e como faz) sequência didática? **Entre palavras**, Fortaleza - ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013.
- ALMEIDA, Geraldo. **Neurociência e sequência didática para educação infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.
- BARROS, E. M. D. de; RIOS-REGISTROS, E. S. (orgs.) **Experiancias com Sequencia Didatica de Generos Textuais**. Campinas: Pontes, 2014.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequencia didadicas para oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.;SCHNEUWLY, B.; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales cordeiro. Campinas / SP: mercado de letras, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993.
- GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro 2005.
- GOMES, M. O. Grupo de pesquisa-formação. Potencializando o desenvolvimento profissional de educadores de crianças pequenas. In: PIMENTA, Selma; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria. (Orgs.). **Pesquisa em Educação: alternativas metodológicas com objetos complexos**. São Paulo: Loyola, 2006.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.
- KOBASHIGAWA, A.H. et al. **Estação ciência: formação de educadores para o ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental**. In: IV Seminário Nacional ABC na Educação Científica. São Paulo, 2008. p. 212-217.
- LIBÂNEO, José. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- LONGAREZI S. M.; SILVA. J. L. PESQUISA-FORMAÇÃO: um olhar para sua constituição conceitual e política. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Vol. 13 - n. 3 - p. 214-225 / set-dez 2013.
- MENEGOLLA, Maximiliano. Por que Planejar? Como planejar? Currículo, área, aula. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer uma pesquisa qualitativa**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- PIMENTA, Selma. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências na formação e atuação docente. In: PIMENTA, Selma; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria. (Orgs.). **Pesquisa em Educação: alternativas metodológicas com objetos complexos**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- WEINERT, M. E. **Sequência didática aplicada no segundo ano do primeiro ciclo baseada no tema “higiene e saúde”**. Caderno de sequência didática. 2013.
- VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 12. ed. São Paulo: 2006.